

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA SOBRE OS BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA

BIBLIOMETRIC REVIEW ON THE BENEFITS OF ART THERAPY

Simone de Miranda

Universidade Candido Mendes (UCAM), Niterói, RJ, Brasil.
simonevoyagers@gmail.com

Hamilton de Miranda

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.
hamilton@dmiranda.com.br

Carlos Gustavo Garcia

Centro Universitário Anhanguera (UNIAN), Niterói, RJ, Brasil.
cg_garcia@id.uff.br

RESUMO

Considerando a saúde mental como fator de primordial importância para o ser humano, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo bibliométrico, a partir de uma amostra de 50 documentos científicos de maior relevância, segundo Scopus, que abordam os benefícios da Arteterapia. A metodologia envolve análise qualitativa de conteúdo e construção de mapas mentais, sintetizando os resultados extraídos da literatura selecionada. Através das análises, é possível reconhecer o que vem sendo produzido mundialmente sobre Arteterapia e constatar a liderança dos EUA entre os países que mais investem na produção científica nessa área. Os resultados da pesquisa apontam a melhoria da depressão e da comunicação, a promoção do autoconhecimento e da autoestima e o bem-estar espiritual, como alguns dos benefícios proporcionados pela Arteterapia.

Palavras-chave: Bibliometria, Arteterapia, Saúde mental, Scopus.

ABSTRACT

Considering mental health as a fundamental aspect for humans, this study aims to conduct a bibliometric analysis based on a sample of the 50 most relevant scientific publications, according to the Scopus database, addressing the benefits of art therapy. The methodology integrates qualitative content analysis and the development of mind maps to synthesize key findings derived from the selected literature. The analysis provides insights into the global landscape of academic production in the field of art therapy, highlighting United States as a leading contributor to scientific research in this domain. Our results indicate that art therapy offers several therapeutic benefits, including improvements in depression and interpersonal communication, enhancement of self-awareness and self-esteem, as well as the promotion of spiritual well-being.

Keywords: Bibliometrics, Art therapy, Mental health, Scopus.

Introdução

Os efeitos e benefícios obtidos através da arte se confundem com a história da humanidade. Entretanto, o uso da arte como base de uma terapia se deu somente em 1941, quando a Arteterapia foi sistematizada como campo específico por Margareth Naumburg nos EUA (UBAAT, 2022). Segundo Acampora e Acampora (2016), a Arteterapia “utiliza-se da arte e suas diferentes expressões como recurso terapêutico visando desenvolver o autoconhecimento, o equilíbrio e o desenvolvimento pleno do indivíduo”.

No Brasil, deve-se à Dra. Nise da Silveira a extensão e repercussão da Arteterapia, embora preferisse o uso do termo a “Emoção do Lidar”. Em seu trabalho no Centro Psiquiátrico Pedro II/RJ, preconizava o estímulo à criatividade, o acesso a diferentes materiais expressivos, a análise e acompanhamento dos efeitos das produções sobre os pacientes, muito influenciada pelos estudos da psicologia analítica de Carl G. Jung. Seus métodos revolucionaram a relação médico-paciente, influenciando o início da reforma psiquiátrica no país (Maciel e Carneiro, 2012). A partir dos anos 60, surgem no Brasil os primeiros cursos de Arteterapia e sua prática para além da psiquiatria. No entanto, o reconhecimento da Arteterapia como profissão ainda é recente no país. Segundo a AATERGS (Associação de Arteterapia do Rio Grande do Sul), alguns avanços foram obtidos com a inclusão dessa categoria na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), no registro 2263-10 e a aprovação da Arteterapia dentro das Práticas Integrativas Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da portaria N° 145/2017 do Diário Oficial da União.

Mesmo ainda carecendo de representatividade no âmbito de publicações acadêmicas comparada a outros tipos de atividades terapêuticas, mais de 2000 trabalhos científicos já foram publicados nas áreas de literatura médica e psicológica internacional, especialmente nos Estados Unidos e Europa, assim como livros no Brasil e no exterior relacionados aos efeitos da Arteterapia Maciel e Carneiro (2012). Sendo assim, a pergunta norteadora deste trabalho foi: quais os benefícios da Arteterapia, segundo as pesquisas científicas?

Buscando responder esta questão e reconhecer o que vem sendo produzido cientificamente de relevante sobre os benefícios da Arteterapia, o presente artigo tem como objetivo realizar um estudo bibliométrico com o mapeamento da produção científica sobre Arteterapia na base de trabalhos científicos Scopus, a partir da análise de uma amostra de 50 documentos de maior relevância sobre os benefícios da Arteterapia.

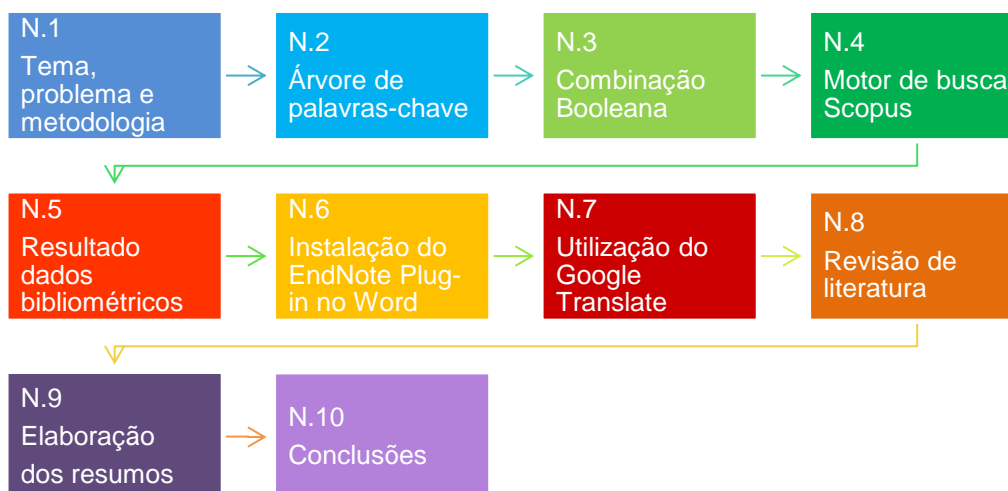
Metodologia

1. Seleção da base de dados a ser consultada. A Scopus é a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, com ferramentas bibliométricas para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa. Atualmente contém mais de 22.000 títulos de mais de 5.000 editores em todo o mundo, abrangendo as áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e Artes e Humanidades (PERIÓDICOS CAPES, 2016).

2. Seleção das amostras de documentos científicos de maneira sistematizada:

A Figura 1 resume as etapas percorridas desde a seleção do tema às conclusões a partir dos resumos dos artigos, passando pelos processos de bibliometria em si (números 2 a 6).

Figura 1 – Estrutura Metodológica da Pesquisa



Fonte: Crespo, 2020.

Inicialmente foi delimitada a definição do problema, tema da pesquisa e escolha da proposta metodológica organizada conforme Farias Filho *et al.* (2018), com a coleta e análise qualitativa dos dados. Em seguida foi realizada a construção da árvore de palavras, a partir de artigos e trabalhos científicos obtidos na plataforma Scopus, fazendo uso dos conectores “e” e “ou”. Após, organizou-se a fundamentação metodológica e a estrutura de organização dos conteúdos seguem o modelo proposto por Miranda Junior (2019), utilizando-se de palavras-chave interligadas pela lógica de combinação booleana a partir da configuração da árvore das palavras, conforme a descrição a seguir:

1. TITLE-ABS-KEY ("art therapy" AND (benefit* OR efficacy))
2. (LIMIT TO (DOCTYPE, "ar") OR LIMIT-TO (DOCTYPE, "re") OR
3. LIMIT-TO (DOCTYPE, "cp")) AND
4. (LIMIT-TO (LANGUAGE, "English")) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE, "j"))

Em seguida, foi feita a introdução da árvore de palavras no motor de busca da base Scopus e filtragem do tamanho da amostra, definindo o número de 50 referências de maior relevância, segundo os critérios Scopus. Após, realizou-se a exportação dos dados bibliométricos da amostra para a plataforma *EndNote Web*, onde foi feita a catalogação: armazenamento dos artigos e suas respectivas referências em ordem alfabética para posterior consulta e análise pelo sistema operacional da plataforma. Instalou-se então o *plug-in EndNote* no *Word*,

propiciando a transferência direta da plataforma de dados para o Word, elaboração dos resumos e agrupamento dos resultados conforme a identificação dos benefícios. É digno de nota que durante as leituras, constatou-se que alguns dos autores não utilizaram da expressão “Arteterapia” e sim “Artes Criativas”.

Dos 50 artigos selecionados na base Scopus, cinco (5) foram removidos das análises. Entre eles, quatro (4) não permitiam acesso ao conteúdo e um (1) era mais direcionado à dança-terapia em específico.

Resultados

1. Resumo dos artigos selecionados para o trabalho

1.1 Benefícios na Saúde Mental

Azmawati *et al.* (2018) revisam a eficácia da Arteterapia na saúde mental de pacientes com câncer de mama do sexo feminino. A investigação apresentou resultados promissores, mas as evidências inconclusivas, carecendo de estudos controlados em maior escala.

Buday (2013) investiga os benefícios da Arteterapia numa equipe multidisciplinar para melhorar o estado emocional de pacientes em cuidados paliativos. Os resultados demonstraram eficácia da Arteterapia como intervenção complementar impactando positivamente no bem-estar holístico dos pacientes. Enquanto Chancellor, Ducan e Chatterjee (2014) revisam a utilidade da Arteterapia em pacientes com demência. Os resultados sugerem melhoria dos sintomas neuropsiquiátricos, comportamento social e autoestima e apontam necessidade do estabelecimento de métodos para avaliar a eficácia e a definição das condições ideais de seu uso na doença de Alzheimer e outras demências.

Fenner *et al.* (2017) avaliam as evidências da Arteterapia no resultado psicológico, qualidade de vida e sintomas relacionados ao câncer ginecológico. Evidências iniciais sugerem que a Arteterapia reduz a fadiga e melhora a condição geral da saúde subjetiva. Por sua vez, Ganter *et al.* (2009) compilam um levantamento bibliográfico sobre a Arteterapia em um grupo de transtornos

alimentares. Os resultados indicam que as emoções difíceis de vivenciar no grupo verbal algumas vezes podem ser mais bem expressas na Arteterapia.

Através de um estudo controlado randomizado, Haeyen *et al.* (2018) avaliam a eficácia da Arteterapia nos transtornos de personalidade *cluster*, atestando redução da patologia e dos modos desadaptativos. O impacto da pesquisa demonstra eficácia da Arte na saúde mental e autorregulação dos pacientes. Já Huet (2015) revisa publicações que descrevem intervenções de Arteterapia no estresse relacionado ao trabalho. Quase metade das publicações compreendem estudos sobre intervenções na saúde mental geral nos cuidados paliativos e oncológicos. Kaimal e Ray (2017) investigam o impacto de fazer arte livre em um estúdio aberto de arteterapia e as possíveis mudanças na autoeficácia. Os resultados demonstram redução do afeto negativo, melhoria do positivo e da autoeficácia. O impacto preliminar da pesquisa indica os benefícios de uma breve sessão gratuita de Arteterapia sobre os estados psicológicos de afeto e eficácia para adultos saudáveis.

Maujean, Pepping e Kendall (2014) revisam a eficácia da arteterapia em 8 ensaios clínicos randomizados de alto rigor com populações adultas de 2008 a 2013. Os resultados sugerem que a Arteterapia pode ser benéfica para vários indivíduos, incluindo adultos mais velhos, veteranos de guerra e presidiários, ainda sendo necessário mais estudos em populações mais específicas.

Preston (2019) revisa o potencial da Arteterapia como opção de tratamento na saúde mental das Forças Armadas do Reino Unido, relatando a existência de grupos de veteranos no Reino Unido, militares nos EUA, Rússia e Israel que tem se beneficiado desse serviço. Em um estudo preliminar, Puig *et al.* (2006) investigam a eficácia das terapias de artes em pacientes recém diagnosticados com câncer de mama. Embora a intervenção não tenha sido efetiva para expressão emocional e espiritualidade dos pacientes, os estados emocionais negativos diminuíram, proporcionando bem-estar psicológico ao grupo experimental.

Revisando a eficácia da Arteterapia, Slayton, D'Archer e Kaplan (2010) analisam estudos de 1999 a 2007, em todas as idades de populações clínicas e não clínicas, limitando a Arteterapia como intervenção específica. Os resultados sugerem que os dados quantificáveis sejam insuficientes para afirmar que a

Arteterapia seja um tratamento eficaz em variados sintomas, faixas etárias e distúrbios. No entanto, Smriti *et al.* (2022) ao revisarem sistematicamente as terapias de artes criativas para a saúde mental de adultos emergentes, encontram resultados que demonstram que a Arteterapia possui maior significância estatística sobre sua eficácia entre todas as artes criativas e expressivas revisadas.

Por sua vez, Sterz *et al.* (2013) através de estudo controlado randomizado analisam o impacto da terapia de artes criativas (CAT) para pacientes com esclerose múltipla durante a reabilitação hospitalar. Os resultados atestam benefícios da Arteterapia no humor, autoeficácia, comportamento social e fadiga. Finalmente, Tong *et al.* (2021) examinam os efeitos da terapia da arte em um grupo de pacientes esquizofrênicos. O estudo demonstrou que a Arteterapia pode melhorar a autoeficácia, função social e promover a recuperação de indivíduos diagnosticados com esquizofrenia.

1.2 Redução da Depressão

Ando *et al.* (2013) investigam a viabilidade da Arteterapia para melhorar o humor e bem-estar espiritual de pacientes com câncer de sangue e medula. Os resultados sugerem a diminuição da depressão e fadiga; melhor expressão de desejos, emoções e renovação de esperanças, compreendendo a gravidade da doença. Ao passo que Chandraiah, Ainlay Anand e Avent (2012) avaliam o benefício potencial da Arteterapia em grupo de pacientes ambulatoriais psiquiátricos de adultos heterogêneos, atestando diminuição significativa da depressão após o tratamento. A pesquisa empírica impacta pelo ineditismo do uso de medida padrão para a avaliar os dados: a CES-D (Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológico).

Gerber *et al.* (2021) verificam os efeitos da Arteterapia em presidiários masculinos e femininos. Os resultados evidenciaram eficácia: no humor, comportamento, resolução de problemas, redução da depressão e lócus de controle, em ambos os sexos. A pesquisa repercutiu no desenvolvimento de um programa estadual de Artes na Correção da Flórida.

Em um estudo empírico, Kim *et al.* (2021) examinam os efeitos da Arteterapia em um grupo de cuidadores de familiares primários de pacientes hospitalizados com lesões cerebrais na Coreia do Sul. Os resultados demonstraram redução da depressão, diminuição significativa na carga e melhoria da autoeficácia no grupo pesquisado.

1.3 Redução do Estresse Pós-Traumático

Chapman *et al.* (2001) descrevem um projeto de pesquisa realizado em um grande centro de trauma hospitalar urbano que investigou a eficácia do método de Arteterapia “Chapman Art Treatment Intervention” (CATTI) na redução dos sintomas de estresse pós-traumático em crianças. Os resultados não demonstraram redução estatística significativa, mas evidenciaram redução dos sintomas de estresse agudo. Por sua vez, Eaton, Doherty e Widrick (2007) revisam a eficácia da Arteterapia como método de tratamento em crianças traumatizadas, atestando sucesso nos resultados do tratamento em variados contextos para recuperação do sofrimento psicológico.

1.4 Melhoria do Desempenho Cognitivo

Alders e Linda (2010) apresentam o resultado de uma pesquisa empírica que verificou a eficácia da Arteterapia no desempenho cognitivo de um grupo de idosos. Os resultados indicaram melhor percepção na capacidade cognitiva dos que compareceram às sessões e sugerem que a Arteterapia pode afetar positivamente o desempenho cognitivo geral de idosos. Segundo os resultados de estudos desenvolvidos por Alders (2011), há correlação entre autoeficácia e a participação dos que compareceram às sessões de arte-educação/arteterapia. O estudo realizado descreve a metodologia, análise de dados e resultados do desempenho cognitivo de um grupo de idosos.

Cowl e Gaugler (2014) revisam sistematicamente a literatura para identificar evidências das terapias de artes criativas em pessoas com perda de memória e seus prestadores de cuidados. As análises sugerem eficácia do tratamento apenas nos desafios comportamentais e emocionais, mas não para o declínio cognitivo.

1.5 Recuperação da Autonomia

Hopf (2015) verifica o uso da Arteterapia para a recuperação da autonomia de pacientes oncológicos elaborando uma intervenção estruturada durante o tratamento agudo do câncer. O estudo de caso qualitativo mostra que a colagem apoia a experiência de autonomia, transferindo o autoconhecimento e as reflexões do espaço pictórico para a vivência. O impacto da pesquisa demonstra que a Arteterapia beneficia os pacientes oncológicos na fase aguda. Enquanto Kapitan (2014) discute o processo de empoderamento do cliente em Arteterapia como resultante do equilíbrio entre as escolhas e controle do fazer artístico com a eficácia social, cultural e coletiva. Os objetivos e resultados devem ser alinhados às expectativas dos clientes e afirma que eficácia do processo é determinada em parte, pela força, direção e sustentabilidade do empoderamento centrado no cliente.

1.6 Melhoria nas Relações Interpessoais

Armstrong e Ross (2020) investigam os benefícios da Arteterapia no relacionamento entre pais e bebês. Os resultados apresentam evidências quantitativas dessa melhoria, carecendo de estudos controlados em maior escala. Já Emblad e Mukaetova-Ladinska (2021) avaliam a eficácia da Arteterapia como intervenção não farmacológica na demência. Os resultados indicam que Arteterapia aumenta comunicação entre as pessoas com demência e seus cuidadores, facilitando as atividades terapêuticas centradas na pessoa. Green, Wehling e Talsky (1987) pesquisam os resultados da Arteterapia como coadjuvante no tratamento de pacientes psiquiátricos crônicos ambulatoriais e verificam melhora significativa das atitudes dos pacientes em relação a si mesmos e nas relações interpessoais. O impacto da pesquisa empírica demonstra o potencial da Arteterapia como suporte em pacientes crônicos de curto prazo.

Wadson (1972) descreve e desenvolve técnicas para estudo e do tratamento de problemas conjugais. O trabalho integra os estudos sobre a eficácia comunicativa da expressão gráfica indicando caminhos através do uso da Arteterapia.

1.7 Estímulo ao Autocuidado e melhoria da Autoimagem

Reilly *et al.* (2021) examinam o impacto da Arteterapia em um grupo de mulheres com câncer de mama. Os resultados da pesquisa comprovam os benefícios significativos da Arteterapia na dimensão do cuidado promovendo a reflexão sobre mudanças e perdas profundas por meio de práticas criativas. Sudres *et al.* (2016) avaliam a eficácia da Arteterapia na imagem corporal de adolescentes obesos. Os resultados da pesquisa empírica demonstram os benefícios para imagem corporal e bem-estar, recomendando a inclusão da Arteterapia em equipe multidisciplinar de educação terapêutica do paciente para perda de peso.

1.8 Auxiliar no Tratamento da Obesidade, Ação em Programas de Saúde e Prevenção de Doenças

Sudres *et al.* (2013) avaliam a eficácia da Arteterapia durante um programa de duas semanas para pacientes obesos. Os resultados demonstram desenvolvimento do potencial criativo antes e após o programa. O impacto da pesquisa sugere o uso da Arteterapia combinada à educação terapêutica para pacientes obesos. Examinando os efeitos da Arteterapia para a cessação do tabagismo em jovens do meio rural de Taiwan, Hong *et al.* (2018) observam resultados que sugerem benefícios na prevenção comparado aos programas tradicionais. A pesquisa contribui com as percepções da Arteterapia acerca do uso recorrente de tabaco em jovens taiwaneses.

Fenner *et al.* (2017) descrevem as evidências dos efeitos terapêuticos da Arteterapia, musicoterapia e terapia do movimento de dança, na Austrália, Egito e EUA. Sugerem desenvolvimento de programas de tratamento baseados em todas as artes-terapias, reconhecimento e estabelecimento como profissão com padrões de treinamento apropriados.

1.9 Recomendações e Incentivo à Pesquisa

Bellmer *et al.* (2003) pesquisam a credibilidade e utilidade da disciplina de Arteterapia entre educadores de psicologia. Os resultados negativos desafiam os arteterapeutas a promover o conhecimento sobre a eficácia da Arteterapia.

Investigando a confiabilidade dos instrumentos de avaliação em Arteterapia, Betts (2006) encontra resultados que indicam problemas metodológicos, teóricos e filosóficos abundantes, observando que a abordagem mais eficaz, incorpora medidas de avaliação objetivas e abordagens subjetivas, como a interpretação do cliente de sua obra. Enquanto, Deaver (2002) estuda sobre os fundamentos teóricos da Arteterapia, a eficácia das avaliações, abordagens, técnicas utilizadas e aspectos da profissão. Os resultados evidenciam o aumento da literatura e ênfase da pesquisa em conferências, no entanto, atesta relutância dos arteterapeutas no envolvimento de pesquisas. O artigo contribui descrevendo exemplos de abordagens e ideias para essa lacuna.

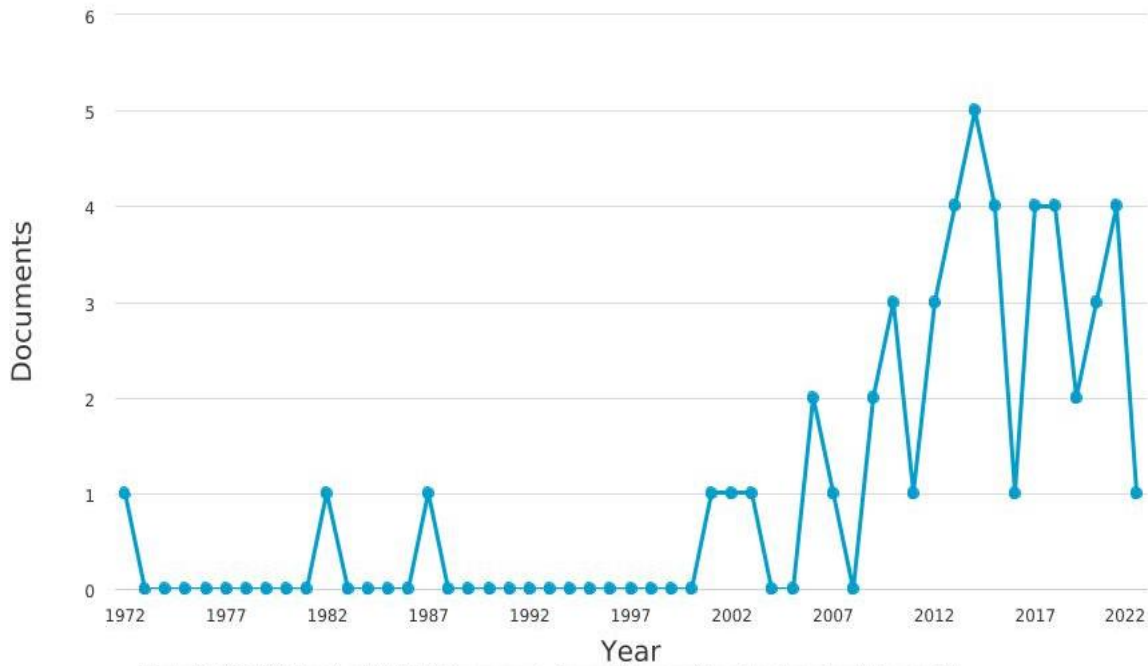
Por sua vez, Gerber (2015) sugere o desenvolvimento de uma agenda de pesquisa em Arteterapia que esclareça sua natureza essencial e identifique fenômenos e/ou variáveis que requerem pesquisa, selecionando metodologias compatíveis e rigorosas. Por fim recomenda o uso de métodos mistos para a pesquisa.

2. Dados Bibliométricos

O resultado das buscas no motor de pesquisa Scopus para os 50 documentos de maior relevância indicou uma única publicação nos anos de 1972, 1982 e 2002; duas entre os anos de 2002 e 2007; três entre os anos de 2007 e 2012; e cinco publicações entre 2012 e 2017. No período de 2017 a 2022 as publicações oscilaram, havendo um decréscimo para 4 publicações, depois para duas publicações e no ano de 2022 o número de publicações cresceu novamente para 4 (Figura 2).

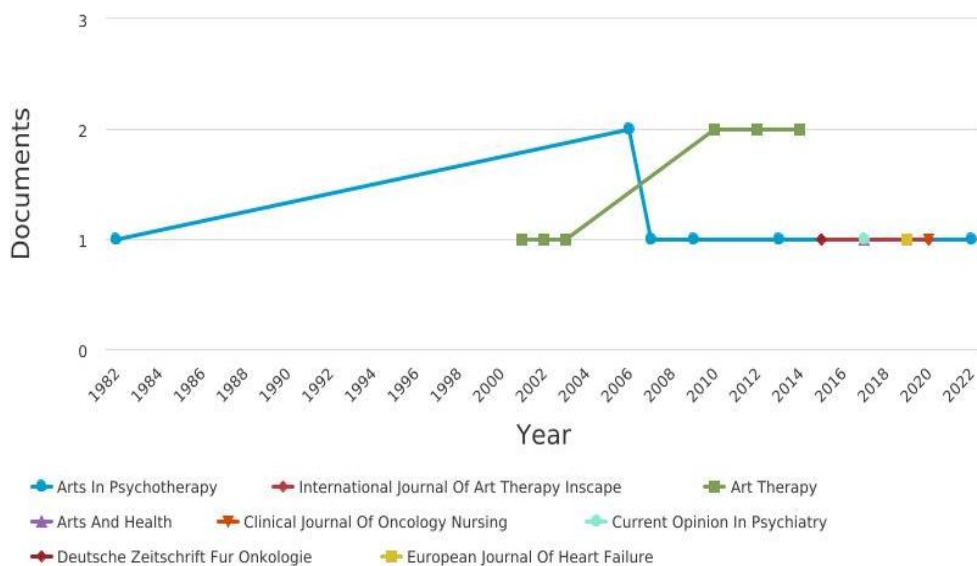
As revistas *Arts and Psychotherapy* e *Art Therapy*, são indicadas como as fontes de onde se originam a maior parte das publicações da amostra pesquisada (Figura 3). No entanto, outra revista, *European Journal of Heart Failure*, tem o maior número de citações (perto de 20.000) bem como apresenta o maior crescimento do número de citações mais relevantes que abordam sobre os benefícios da Arteterapia entre 2000 e 2022 (Figura 4).

Figura 2 – Distribuição dos Artigos por ano



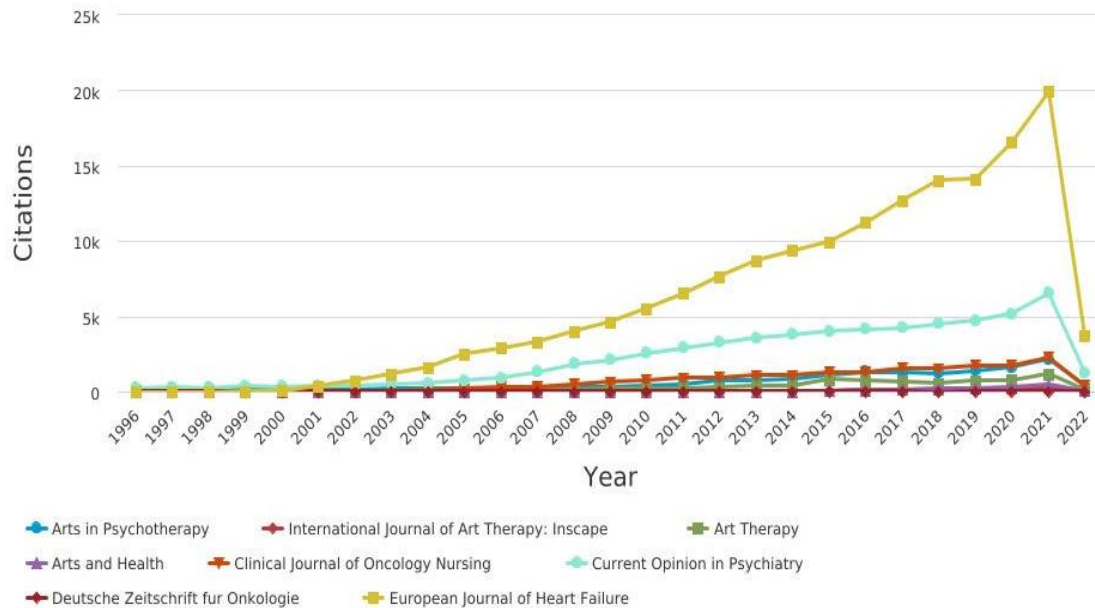
Fonte: Scopus, 2022.

Figura 3 – Fontes de Artigos de Busca



Fonte: Scopus, 2022.

Figura 4 – Citações das fontes por ano

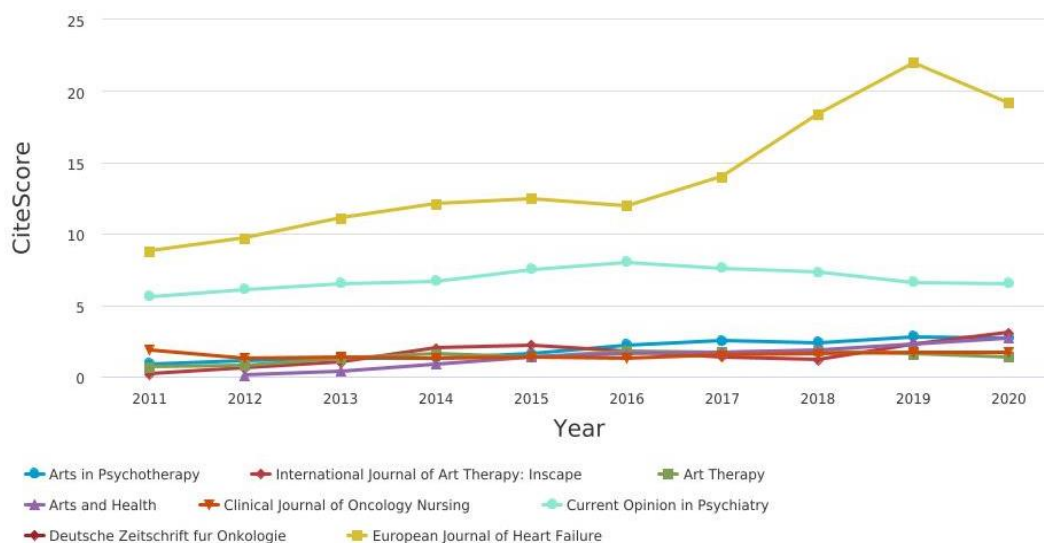


Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Scopus, 2022.

Além do número de citações e do número de artigos publicados sobre o tema, outro fator importante é o impacto de tais citações na literatura. Para tal medição, a metodologia do cálculo *CiteScore*, foi utilizada. Ela reflete o impacto da citação das contribuições baseadas em pesquisa de um periódico com maior estabilidade e consistência nos intervalos de tempo aplicados (Scopus, 2022). O cálculo de *CiteScore* é feito dividindo-se o número de citações recebidas num período de quatro anos (ex. 2017 – 2020) pelo número de publicações (artigos, revisões, artigos de conferências) de mesmo tipo, publicados no mesmo período. A Figura 5 indica, por exemplo, nas publicações realizadas pelo *European Journal of Heart Failure*, um leve crescimento nos indicadores do *CiteScore* entre os anos de 2011 e 2015, leve declínio entre 2015 e 2016, tornando-se o crescimento mais acentuado entre os anos de 2016 e 2019 (chegando acima de 20), e uma pequena retração dos indicadores entre 2019 e 2020. As publicações do *Current Opinion in Psychiatry*, demonstram uma leve inclinação nos indicadores entre 2011 e 2016, e vem sofrendo leve retração no período que segue até 2020, mantendo estabilidade dentro de uma mesma faixa, mas não ultrapassando o índice 10. Nenhuma outra publicação analisada atingiu índices acima de 5.

Figura 5 – Gráfico de Publicação/Ano Medido pelo CiteScore

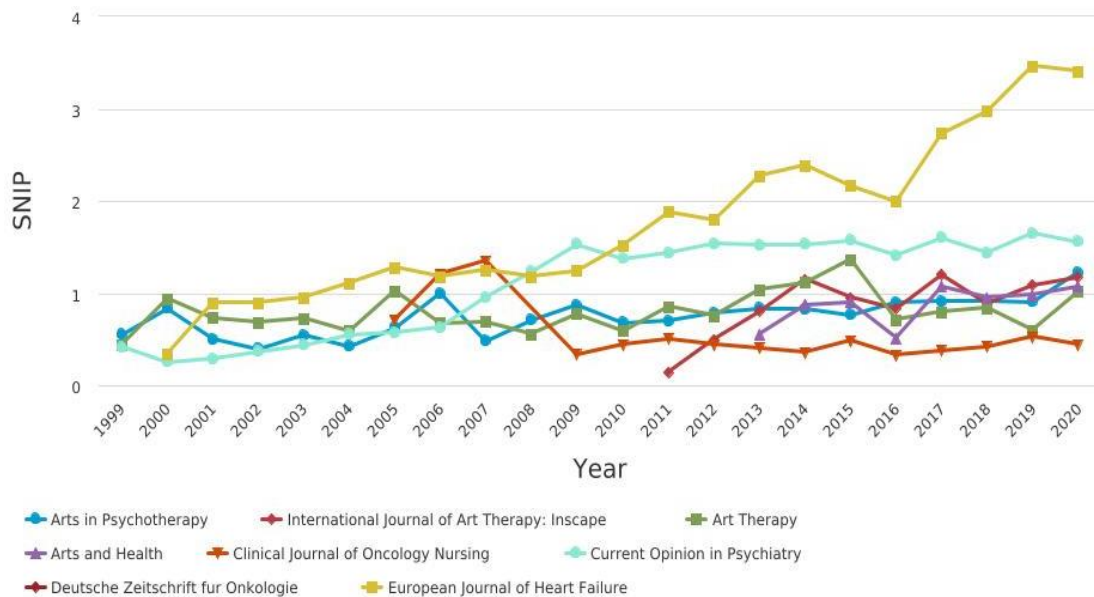


Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Scopus, 2022.

Além desse índice, outro muito importante é o Impacto Normalizado de Origem por Artigo (SNIP) que, segundo Scopus (2022), mede o impacto da citação contextual ponderando as citações com base no número total de citações em um campo de assunto. A Figura 6 mostra a pontuação dos principais jornais pelo indicador SNIP entre os anos de 1999 a 2020, onde é possível observar o destaque para o *European Journal of Heart Failure* (SNIP>3) entre as publicações dos 50 artigos mais relevantes.

Figura 6 – Gráfico de SNIP



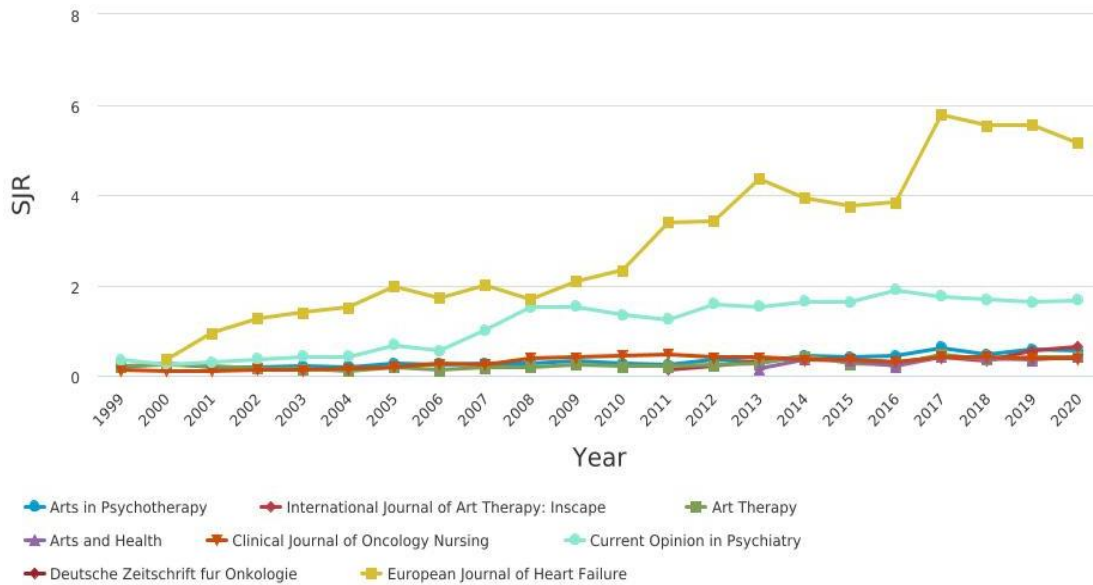
Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Scopus, 2022.

Um terceiro índice muito utilizado na aferição do impacto científico das publicações é o *SCImago Journal Rank (SJR)*, que permite avaliar os periódicos científicos a partir do volume de citações por eles recebidas nos três anos que se seguem à publicação das edições. Essa ferramenta tem um caráter mais qualitativo e contextual.

A Figura 7 apresenta os jornais responsáveis pela publicação da amostra dos 50 documentos de maior relevância entre 1999 a 2020, com maior destaque para o *European Journal of Heart Failure* (o único que ao longo do tempo atinge $SJR > 2$), seguido em menor escala pelo *Current Opinion in Psychiatry*.

Figura 7 – Gráfico SCImago

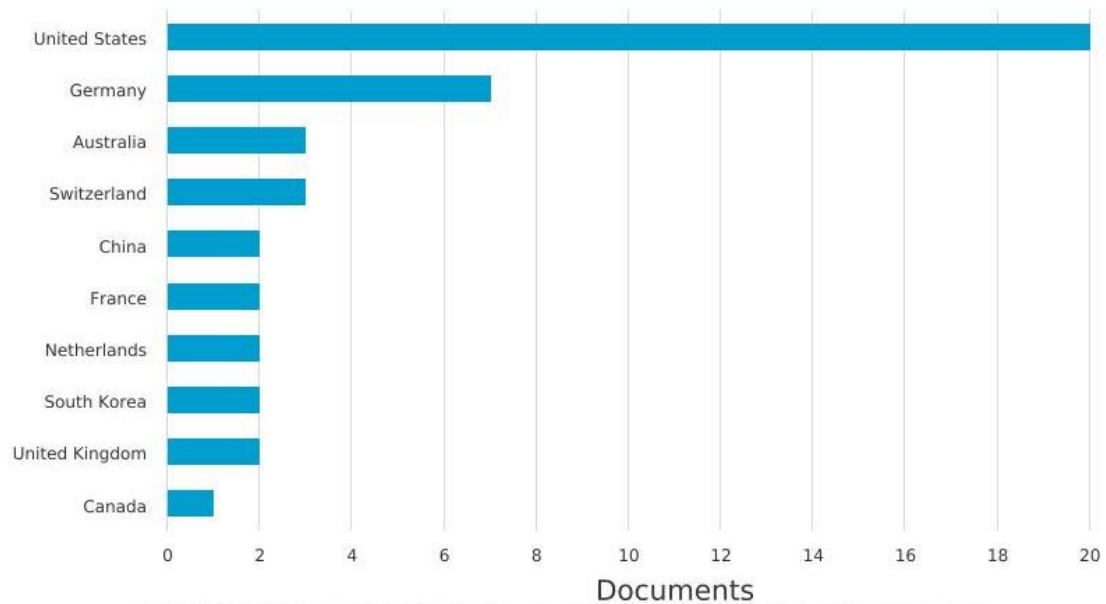


Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Scopus, 2022.

Após os dados relacionados aos índices, decidimos avaliar quais países/territórios tinham maior parcela de contribuição para as publicações avaliadas (Figura 8). Observamos que os locais de maior incidência das publicações pesquisadas foram, em ordem do maior para o menor número de publicações os EUA, seguido da Alemanha, Austrália e Suíça (20, 7, 3 e 3 documentos).

Figura 8 – Gráfico de Documentos por País ou Território

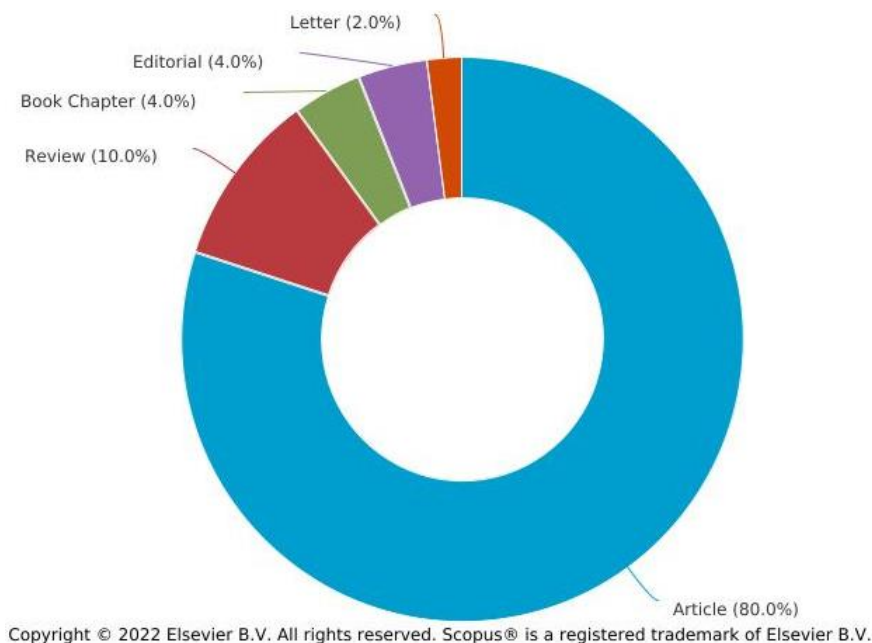


Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Scopus, 2022.

Por fim, decidimos avaliar quais tipos de publicações foram as mais relevantes para o estudo (Figura 9). Identificamos que entre os tipos de documentos que compõem a amostra de trabalhos analisados e de maior relevância 80% correspondem a artigos, 10% a revisões de literatura, 4% a capítulos de livros, 4% a editoriais e 2% a cartas às revistas científicas.

Figura 9 – Gráfico de Assuntos por Área



Fonte: Scopus, 2022. Tradução dos itens apresentados no gráfico: Article: artigo científico; Review: revisão bibliográfica; Book chapter: capítulo de livro; Editorial: editorial de revistas; Letter: carta ao editor ou ao conselho editorial da revista.

Discussão e conclusões

A saúde mental é temática mundial que tem fundamental importância na vida do ser humano e no desenvolvimento de suas atividades. Nesse sentido, é importante salientar o papel do profissional de Arteterapia, destacando o alcance dos benefícios que essa modalidade terapêutica tem a oferecer a partir de bases científicas que a literatura apresenta.

A partir deste foco, este trabalho buscou pela metodologia utilizada dar visibilidade aos trabalhos científicos mais relevantes já publicados na área, mapeando através dos recursos disponíveis na base Scopus um panorama da realidade do que vem sendo produzido no mundo. Para isso, foi realizado o acompanhamento da evolução das pesquisas científicas nos últimos quarenta anos, observando os meios, os tipos e as publicações mais relevantes nas pesquisas relacionadas à Arteterapia e seus benefícios.

Observou-se assim, que entre os 10 países que mais investem na produção científica nessa área, EUA é o país que lidera, seguido da Alemanha, Austrália e Suíça. É digno de nota que, na amostra analisada, a *Flórida State University* e a *Drexel University*, são as que possuem maior número de documentos publicados e a fonte de pesquisa que mais fomenta os estudos é o *U.S. Department of Health and Human Services. Arts and Psychotherapy* e *Art Therapy*, são indicadas como as fontes de onde se originam a maior parte das publicações. Nenhum pesquisador brasileiro ou instituição do país aparece na amostra analisada.

Os jornais que mais contribuem e se destacam no assunto são o *European Journal of Heart Failure*, seguido em menor escala pelo *Current Opinion in Psychiatry*. É digno de nota que ambas as revistas se colocam com escopo voltado para a área da saúde, e não para a publicação na área de artes, e notadamente as publicações em saúde apresentam em média maiores fatores de impacto e número de citações (Fernandez-Llimos, 2018).

Os resultados da pesquisa permitem um olhar mais amplo sobre a realidade da produção científica e um caminho mais seguro para os profissionais que desejam atuar como arteterapeutas. A pesquisa apresenta como principal limitação, a utilização somente de documentos da base Scopus.

O impacto dessa pesquisa se dá pela sua contribuição para o fomento de produções e publicações científicas em congressos e universidades, para que mais pessoas se beneficiem dessas descobertas, principalmente por não serem encontradas outras revisões que abordem o tema utilizando-se da mesma metodologia. Assim, espera-se contribuir com profissionais da área e com a sociedade de modo geral, através da organização de informações sobre os benefícios da Arteterapia, disponibilizando as fontes e autores dos artigos, como referência a estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AATERGS. Associação de Arteterapia do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://aatergs.com.br/legislacao/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ACAMPORA, B; ACAMPORA, B. **170 técnicas arteterapêuticas: modalidades expressivas para diversas áreas**. 3 ed. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2016.

ALDERS, A. Perceived self-efficacy and its role in education-related cognitive performance in latino american elderly. **Journal of Latinos and Education**, 10, n. 4, p. 299-319, 2011. Disponível em: doi.org/10.1080/15348431.2011.605680. Acesso em: 21 fev. 2022.

ALDERS, A.; LINDA, L.-M. The effect of art therapy on cognitive performance of hispanic/latino older adults. **Art Therapy**, 27, n. 3, p. 127-135, 2010. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2010.10129661. Acesso em: 21 fev. 2022.

ANDO, M.; IMAMURA, Y.; KIRA, H.; NAGASAKA, T. Feasibility and efficacy of art therapy for Japanese cancer patients: A pilot study. **Arts in Psychotherapy**, 40, n. 1, p. 130-133, 2013. Disponível em: doi.org/10.1016/j.aip.2012.12.007. Acesso em: 22 fev. 2022.

ARMSTRONG, V. G.; ROSS, J. The evidence base for art therapy with parent and infant dyads: an integrative literature review. **International Journal of Art Therapy**: Inscape, p. 103-118, 2020. Disponível em: doi.org/10.1080/17454832.2020.1724165. Acesso em: 22 fev. 2022.

AZMAWATI, M. N.; BOEKHTIAR, B.; ZAWIAH, M.; SITI, A. M. et al. The Efficacy of Art Therapy on Mental Health Outcomes Among Breast Cancer Patients: The Current State of Evidence Based on Randomised Controlled Trials. **International Medical Journal Malaysia**, 17, n. 2, p. 71-82, 2018. Disponível em: doi.org/10.31436/imjm.v17i2.274. Acesso em: 22 fev. 2022.

BELLMER, E. A.; HOSHINO, J.; SCHRADER, B.; STRONG, M. et al. Perception of the art therapy field by psychology professors. **Art Therapy**, 20, n. 3, p. 163-169, 2003. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2003.10129573. Acesso em: 22 fev. 2022.

BETTS, D. J. Art therapy assessments and rating instruments: Do they measure up? **Arts in Psychotherapy**, 33, n. 5, p. 422-434, 2006. Disponível em: doi.org/10.1016/j.aip.2006.08.001. Acesso em: 22 fev. 2022.

BUDAY, K. M. Engage, empower, and enlighten: Art therapy and image making in hospice care. **Progress in Palliative Care**, 21, n. 2, p. 83-88, 2013. Disponível em:

doi.org/10.1179/1743291X13Y.0000000050. Acesso em: 23 fev. 2022.

CHANCELLOR, B.; DUNCAN, A.; CHATTERJEE, A. Art therapy for Alzheimer's disease and other dementias. **Journal of Alzheimer's Disease**, 39, n. 1, p. 1-11, 2014. Disponível em: doi.org/10.3233/JAD-131295. Acesso em: 23 fev. 2022.

CHANDRAIAH, S.; AINLAY ANAND, S.; AVENT, L. C. Efficacy of group art therapy on depressive symptoms in adult heterogeneous psychiatric outpatients. **Art Therapy**, 29, n. 2, p. 80-86, 2012. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2012.683739. Acesso em: 23 fev. 2022.

CHANDRAIAH CHAPMAN, L.; MORABITO, D.; KNUDSON, M. M.; LADAKAKOS, C. et al. The Effectiveness of Art Therapy Interventions in Reducing Post Traumatic Stress Disorder (PTSD) Symptoms in Pediatric Trauma Patients. **Art Therapy**, 18, n. 2, p. 100-104, 2001. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2001.10129750. Acesso em: 22 fev. 2022.

COWL, A. L.; GAUGLER, J. E. Efficacy of Creative Arts Therapy in Treatment of Alzheimer's Disease and Dementia: A Systematic Literature Review. **Activities, Adaptation and Aging**, 38, n. 4, p. 281-330, 2014. Disponível em: doi.org/10.1080/01924788.2014.966547. Acesso em: 22 fev. 2022.

CRESPO, B. C. T. A. **Revisão Bibliométrica Sobre Cadeia de Suprimentos na Indústria**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Graduação em Engenharia de Produção. Centro Universitário La Salle. Rio de Janeiro, 2020.

DEAVER, S. P. What constitutes art therapy research? **Art Therapy**, 19, n. 1, p. 23-27, 2002. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2002.10129721. Acesso em: 23 fev. 2022.

EATON, L. G.; DOHERTY, K. L.; WIDRICK, R. M. A review of research and methods used to establish art therapy as an effective treatment method for traumatized children. **Arts in Psychotherapy**, 34, n. 3, p. 256-262, 2007. Disponível em: doi.org/10.1016/j.aip.2007.03.001. Acesso em: 22 fev. 2022.

EMBLAD, S. Y. M.; MUKAETOVA-LADINSKA, E. B. Creative Art Therapy as a Non-Pharmacological Intervention for Dementia: A Systematic Review. **Journal of Alzheimer's Disease Reports**, 5, n. 1, p. 353-364, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.3233/ADR-201002>. Acesso em: 24 fev. 2022.

FARIAS FILHO, J. R. et al. Método de pesquisa misto para identificação do problema de pesquisa. **Revista Conhecimento & Diversidade**, 88-102, v. 10, n. 22, 2018. ISSN: 2237 – 8049. Disponível em: doi.org/10.18316/rcd.v10i22.5155. Acesso em: 23 fev. 2022.

FENNER, P.; ABDELAZIM, R. S.; BRÄUNINGER, I.; STREHLOW, G. et al. Provision of arts therapies for people with severe mental illness. **Current Opinion in Psychiatry**, 30, n. 4, p. 306-311, 2017. Disponível em: doi.org/10.1097/YCO.0000000000000338. Acesso em: 25 fev. 2022.

FERNANDEZ-LLIMOS, F. Differences and similarities between Journal Impact Factor and CiteScore. **Pharm Pract** (Granada), v.16, n.2, 2018. Disponível em: <https://www.pharmacypractice.org/index.php/pp/article/view/1282>. Acesso em: 25 fev. 2022.

GANTER, C.; ENCK, P.; ZIPFEL, S.; SAMMET, I. Art therapy in groups and eating disorders - A literature survey. **Gruppenpsychotherapie und Gruppendynamik**, 45, n. 1, p. 20-31, 2009. Disponível em: doi.org/10.13109/grup.2009.45.1.20. Acesso em: 25 fev. 2022.

GERBER, N. Mixed Methods Research and Art Therapy. **The Wiley Handbook of Art Therapy**, 2015. p. 654-662. Disponível em: doi.org/10.1002/9781118306543.ch63. Acesso em: 26 fev. 2022.

GERBER, N.; KAPITAN, L.; FORINASH, M.; GUSSAK, D. et al. Doctoral Education in Art Therapy: Current Trends and Future Directions. **Art Therapy**, 38, n. 1, p. 42-49, 2021. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2020.1761735. Acesso em: 23 fev. 2022.

GREEN, B. L.; WEHLING, C.; TALSKEY, G. J. Group art therapy as an adjunct to treatment for chronic outpatients. **Hospital & community psychiatry**, 38, n. 9, p. 988-991, 1987. Disponível em: doi.org/10.1176/ps.38.9.988. Acesso em: 23 fev. 2022.

HAEYEN, S.; VAN HOOREN, S.; VAN DER VELD, W.; HUTSCHEMAEKERS, G. Efficacy of art therapy in individuals with personality disorders cluster B/C: A randomized controlled trial. **Journal of Personality Disorders**, 32, n. 4, p. 527-542, 2018. Disponível em: doi.org/10.1521/pedi_2017_31_312. Acesso em: 23 fev. 2022.

HONG, R. M.; GUO, S. E.; HUANG, C. S.; YIN, C. Examining the Effects of Art Therapy on Reoccurring Tobacco Use in a Taiwanese Youth Population: A Mixed-Method Study. **Substance Use and Misuse**, 53, n. 4, p. 548-558, 2018. Disponível em: doi.org/10.1080/10826084.2017.1347184. Acesso em: 24 fev. 2022.

HOPF, A. The use of art therapy intervention in psycho-oncology. **Deutsche Zeitschrift fur Onkologie**, 47, n. 2, p. 75-78, 2015. Disponível em: doi.org/10.1055/s-0034-1395853. Acesso em: 24 fev. 2022.

HUET, V. Literature review of art therapy-based interventions for work-related stress. **International Journal of Art Therapy**: Inscape, 20, n. 2, p. 66-76, 2015. Disponível em: doi.org/10.1080/17454832.2015.1023323. Acesso em: 25 fev.

2022.

KAIMAL, G.; RAY, K. Free art-making in an art therapy open studio: changes in affect and self-efficacy. **Arts and Health**, 9, n. 2, p. 154-166, 2017. Disponível em: doi.org/10.1080/17533015.2016.1217248. Acesso em: 26 fev. 2022.

KAPITAN, L. Does art therapy work? Identifying the active ingredients of art therapy efficacy. **Art Therapy**, 29, n. 2, p. 48-49, 2012. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2012.684292. Acesso em: 24 fev. 2022.

ENAGO. Por que o SCImago Journal Rank é importante? 2020. Disponível em: <https://www.enago.com.br/academy/scimago/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

KAPITAN, L. Empowerment in art therapy: Whose point of view and determination? **Art Therapy**, 31, n. 1, p. 2-3, 2014. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2014.876755. Acesso em: 27 fev. 2022.

KIM, N.; KIM, S. J.; JEONG, G. H.; OH, Y. et al. The effects of group art therapy on the primary family caregivers of hospitalized patients with brain injuries in South Korea. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18, n. 9, 2021. Disponível em: doi.org/10.3390/ijerph18095000. Acesso em: 23 fev. 2022.

MACIEL, C.; CARNEIRO, C. **Diálogos Criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MAUJEAN, A.; PEPPING, C. A.; KENDALL, E. A Systematic review of randomized controlled studies of art therapy. **Art Therapy**, 31, n. 1, p. 37-44, 2014. Disponível em: www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07421656.2014.873696#.U3y0Eygq_7A. Acesso em: 25 fev. 2022.

MIRANDA JUNIOR, H. L. **Diagnóstico tecnológico do canteiro de obras da indústria de óleo e gás, no Brasil**: pesquisa qualitativa e método de decisão multicritério na modelagem de ferramenta. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia, Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, p.195. 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8015485#. Acesso em: 02 fev. 2022.

PERIÓDICOS CAPES. Scopus Guia de Referência Rápida, Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Scopus_Guia%20de%20Refer%C3%Aancia%20r%C3%A1pida_10.08.2016.pdf. Acesso em: 13 fev. 2022.

PRESTON, R. Assessing the potential use of art therapy in the United Kingdom Ministry of Defence Department of Community Mental Health. **International**

Journal of Art Therapy: Inscape, 24, n. 4, p. 151-157, 2019. Disponível em: doi.org/10.1080/17454832.2019.1650786. Acesso em: 18 fev. 2022.

PUIG, A.; LEE, S. M.; GOODWIN, L.; SHERRARD, P. A. D. The efficacy of creative arts therapies to enhance emotional expression, spirituality, and psychological well-being of newly diagnosed Stage I and Stage II breast cancer patients: A preliminary study. **Arts in Psychotherapy**, 33, n. 3, p. 218-228, 2006. Disponível em: doi.org/10.1016/j.aip.2006.02.004. Acesso em: 19 fev. 2022.

REILLY, R. C.; LEE, V.; LAUX, K.; ROBITAILLE, A. Creating doorways: finding meaning and growth through art therapy in the face of life-threatening illness. **Public Health**, 198, p. 245-251, 2021. Disponível em: doi.org/10.1016/j.puhe.2021.07.004. Acesso em: 20 fev. 2022.

SCOPUS. CiteScore 2020 values are now live. Disponível em: <https://blog.scopus.com/posts/citescore-2020-values-now-live>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SLAYTON, S. C.; D'ARCHER, J.; KAPLAN, F. Outcome studies on the efficacy of art therapy: A review of findings. **Art Therapy**, 27, n. 3, p. 108-118, 2010. Disponível em: doi.org/10.1080/07421656.2010.10129660. Acesso em: 20 fev. 2022.

SMRITI, D.; AMBULKAR, S.; MENG, Q.; KAIMAL, G. et al. Creative arts therapies for the mental health of emerging adults: A systematic review. **Arts in Psychotherapy**, 77, 2022. Disponível em: doi.org/10.1016/j.aip.2021.101861. Acesso em: 15 fev. 2022.

STERZ, C.; HEIMES, S.; BLESSING, T.; FLACHENECKER, P. Creative arts therapy improves quality of life in MS - Results of a randomized controlled trial during inpatient rehabilitation. **Neurologie und Rehabilitation**, 19, n. 3, p. 176-182, 2013. Disponível em: https://www.hippocampus.de/media/316/cms_51cd8a0116afd.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

SUDRES, J. L.; ANZULES, C.; ALBERMANN, K.; PEZZOLI, V. et al. Efficacy of an art-therapy programme for obese adolescents. **Education Therapeutique du Patient**, 8, n. 2, 2016. Disponível em: doi.org/10.1051/tpe/2016013. Acesso em: 27 fev. 2022.

SUDRES, J. L.; ANZULES, C.; SANGUIGNOL, F.; PATAKY, Z. et al. Therapeutic patient education with art therapy: Effectiveness among obese patients. **Education Therapeutique du Patient**, 5, n. 2, p. 213-218, 2013. Disponível em: doi.org/10.1051/tpe/2013032. Acesso em: 27 fev. 2022.

TONG, J.; YU, W.; FAN, X.; SUN, X. et al. Impact of Group Art Therapy Using Traditional Chinese Materials on Self-Efficacy and Social Function for Individuals Diagnosed

with Schizophrenia. **Frontiers in Psychology**, 11, 2021. Disponível em: doi.org/10.3389/fpsyg.2020.571124. Acesso em: 23 fev. 2022.

UBAAT. União Brasileira de Associações de Arteterapia. Disponível em: <https://www.ubaatbrasil.com/#:~:text=Na%20d%C3%A9cada%20de%2020%2C%20do,verbal%20como%20componentes%20de%20cura>. Acesso em: 11 fev. 2022.

WADESON, H. Conjoint marital art therapy techniques. **Psychiatry** (New York), 35, n. 1, p. 89-98, 1972. Disponível em: doi.org/10.1080/00332747.1972.11023701. Acesso em: 11 fev. 2022.